

Social Sciences (IBM® SPSS® Statistics) vs. 20.0 para Windows, através das ferramentas adequadas ($\alpha = 0,05$).

Resultados: A prevalência de pacientes com diabetes mellitus foi de 4,4% e de doença cardiovascular de 10,4%. Dos TE realizados, 66,2% pertenciam ao género feminino e 33,8% ao género masculino. A maxila apresentou maior número de Tratamentos Endodônticos (59,3%) relativamente à mandíbula. Os dentes posteriores foram os mais vezes tratados. Há uma maior frequência de tratamentos realizados em múltiplas sessões (71%), sendo esta percentagem dependente da localização dentária ou grupo dentário. O diagnóstico pulpar e periapical mais frequente foi a necrose pulpar (42,9%) e a periodontite apical sintomática (31,6%), respetivamente. Observou-se baixa prevalência de lesões apicais (4,5%), sendo estas maioritariamente de tamanho inferior a 5 mm (88,2%). Verificou-se uma baixa frequência (0,5%) de flare-up. A maioria dos casos (67,5%) apresentaram uma adequada obturação e a restauração coronária definitiva foi realizada em 81% dos dentes ($n = 234$), sendo a realização desta restauração significativamente dependente do grupo dentário e do número de sessões necessárias para concluir o TE.

Conclusões: É essencial analisar e monitorizar os fatores associados ao Tratamento Endodôntico que podem ter relevância no prognóstico deste tratamento, permitindo avaliar os resultados dos cuidados de saúde prestados numa clínica pedagógica universitária.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.003>

I-3. Regeneração óssea a partir de Stem Cells da polpa dentária no modelo porcino



Rodrigo Sousa Uva*, Francisco Salvado

ISCS-Egas Moniz

Objetivos: As Células Estaminais Mesenquimais (MSCs) encontram-se presentes em vários tecidos do indivíduo adulto, incluindo os tecidos dentários. Neste trabalho de investigação conseguimos isolar, multiplicar e criopreservar as MSCs da polpa dentária porcina, de incisivos mandibulares, cuja acessibilidade é mais simples. O objetivo era a utilização destas MSCs no meio clínico para a regeneração óssea autóloga.

Materiais e métodos: A polpa dentária foi recolhida de incisivos porcinos no Centro de Cirurgia Experimental do Hospital Santa Maria em colaboração com o Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte, colocada numa solução descontaminada e digerida num processo laboratorial otimizado. Foram feitas culturas celulares e foram monitorizadas a várias passagens celulares. O tempo de confluência e de morfologia também foi analisado. A capacidade das culturas celulares se diferenciarem em osteoblastos também foi analisado assim como a sua capacidade de adesão a diversos tipos de biomateriais. Foram introduzidas células e discos de biomaterial em defeitos cranianos induzidos ou em locais subcutâneos do respetivo indivíduo porcino dador (Meio autólogo). Foram realizadas análises por Raios X aos discos subcutâneos e aos discos implantados após 21 dias (período para início da osteogénese). In vivo a regeneração óssea foi também avaliada por histomorfometria.

Resultados: Foi otimizado um método para isolar MSCs a partir da polpa dentária porcina com sucesso exibindo 100% de eficácia. Em média, cerca de 4 milhões de MSCs podem ser isoladas por dente no final da passagem 1, demorando $9,5 \pm 3,4$ dias. Além deste facto, estas células sofreram com sucesso, a diferenciação osteogénica com sucesso em discos de biomaterial, in vitro. In vivo os resultados da regeneração óssea baseados na análise dos resultados de Raio X indicam que a formação do osteóide e a mineralização está presente comparando com o defeito ósseo vazio. Os resultados de histomorfométrica serão futuramente apresentados.

Conclusões: Otimizou-se um método para isolar e fazer a cultura das células da polpa dentária porcina. Em poucas passagens celulares obtivemos células suficientes para as utilizar no estudo clínico. As células aderidas ao biomaterial foram utilizadas para tratar os defeitos ósseos cranianos do modelo porcino com sucesso. Através da análise de Raio-X obtida após a extração de amostras dos defeitos cranianos porcinos e de localizações à distância sub-dermais mostram que a regeneração óssea é acelerada na presença das MSCs obtidas da polpa dentária e que há formação de osso.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2013.12.004>

I-4. Efeito de Estimulantes de secreção salivar na dureza do esmalte dentário – Estudo



In vitro

João Almeida Amaral*, Duarte Marques, Ivo Cavalheiro, Catarina Cardoso, Sara Santos Mendes, António Mata

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)

Objetivos: Avaliar os efeitos de diferentes estimulantes gustatórios da secreção salivar na microdureza de amostras de esmalte – Estudo In vitro

Materiais e métodos: Materiais e Métodos: Foram utilizadas 30 amostras de esmalte dentário preparadas segundo métodos previamente descritos, as quais foram divididas aleatoriamente pelos três grupos em estudo: A (Xeros, Dentaïd), B (Controlo) e C (SST, Sinclair). Foram determinados os valores de microdureza inicial através do teste de Knoop. Após a determinação as amostras foram submersas em saliva humana previamente recolhida por métodos referenciados com pH ajustado, de forma a simular as curvas de pH (pH/tempo) obtidas aquando da dissolução de cada um dos produtos na cavidade oral. Este tipo de ciclo foi proposto pelo nosso grupo de modo a recriar as condições obtidas in vivo publicadas previamente. Cada amostra foi submetida a 32 ciclos, o que corresponde à utilização dos produtos testados durante 8 dias de acordo com as instruções do fabricante. Entre cada ciclo as amostras foram colocadas em saliva humana sem EGSS no mínimo durante 1 hora de modo a permitir a potencial remineralização. No final dos 32 ciclos as amostras foram submetidas à leitura do seu valor de microdureza (Knoop) final. Os resultados obtidos foram indicados como média e desvio padrão da média da escala de Knoop ou como percentagem de alteração dos valores de dureza inicial, e comparados com um teste T emparelhado ou ANOVA